Jornadas Diocesanas da Pastoral da Saúde

Escola Superior de Enfermagem de S. Vicente de Paulo
Lisboa, 20 de Abril de 2008

Doenças crónicas
Perfil do doente crónico
Associação dos Doentes Crónicos Católicos
Articulação com as Capelanias Hospitalares
Articulação com as Paróquias

Dra. Rosa Maria Gonçalves

As doenças crónicas são doenças sem cura, embora possam ter remissões em que as pessoas se sentem melhores, mas no geral vão-se agravando com o decorrer dos anos de doença.
O doente crónico sabe-o, aprende melhor ou pior a conviver com a doença, no geral tem dores, e se não for ajudado pode entrar em depressão, desejar que o deixem viver ao seu ritmo, isola-se de tudo e de todos. Sente-se diminuído por ter de dizer que não pode fazer tudo, que necessita muitas vezes de ajuda e que essa ajuda pode ser material ou espiritual. Na maior parte dos casos estes doentes não têm muitos internamentos hospitalares, embora recorram por vezes às Urgências quando têm uma crise mais forte,
Mas como já têm o diagnóstico feito são medicados e enviados para casa (sabe Deus por vezes a que tipo de casa).
Quase sempre aquilo " a que usa chamar-se invalidez permanente" e que se presta auxílio ocorre já numa fase muito adiantada da doença.

Não posso deixar de chamar a atenção para dois factos importantes:

1. as doenças crónicas não são diagnosticadas só nos idosos, mas também em crianças, jovens e na idade adulta que devia ser mais produtiva, abolindo expectativas e muitos planos de vida, provocando a pouco e pouco situações de solidão, desanimo, perda quase total de auto estima, coexistindo com um quotidiano que aos mais desatentos pode parecer "normal".
   No entanto não olhem para os doentes crónicos de cima para baixo, mas sempre como a um igual. Muitos de nós temos cursos superiores, somos educados e todos continuamos a ser cidadãos.

2. existem na sociedade civil Associações de Doentes que procuram disseminar conhecimentos sobre as várias doenças, acompanhar os doentes e seus familiares, etc..
   Mas cuidado estas Associações pertencem á Sociedade Civil e por isso nelas é proibido falar de Política e de Religião. A César o que é de César.

3. Ao contactar com muitos doentes e verificando que o sofrimento provoca neles muita vez revolta, e recurso a certos caminhos mais ou menos sinuosos (por ex. recurso a bruxarias, curandeiros, superstições, cartomantes, etc.), um grupo de

doentes propôs no Patriarcado de Lisboa e foi erecto canonicamente o Movimento de Doentes Crónicos Católicos. Tendo vivenciado a dor e a doença crónica procura-se que a mensagem de Cristo seja uma permuta de quem está inserido no mundo e que no meio das dificuldades, fragilidades e por vezes mesmo com vidas cheias de paragens de dor procura-se com outros doentes crónicos seguir em frente na Fé, procurando a Esperança e a pratica da Caridade. Os doentes podem ser Vasos Comunicantes pois o seu sofrimento não é castigo, nem inglório, nem inútil quando é vivido e oferecido em comunhão com a sua verdadeira dimensão evangélica - e pode ser oferecido pelas intenções mais prementes da Igreja. Assim Deus nos ajude a todos.

Somos poucos por enquanto mas esperamos que nos ajudem a levar esta ajuda aos doentes crónicos que nem sempre são compreendidos, e que julgam até já não poderem fazer algo pelos outros – quantas vezes o " apostolado do telefone" é uma forma de acompanhar os outros, quando nós próprios não conseguimos sair de casa.

E permitam-me que diga que ao ler a Epístola do Papa Bento XVI sobre a Esperança, se me encheu o coração de Alegria. Calculo que todos conheçam e portanto me compreendam

Ao agradecer ao Monsenhor Feytor Pinto o facto de poder estar hoje aqui a falar convosco, e não podendo também de deixar de recordar quem se lembrou de que eu necessitava de "boleia" para aqui chegar – pois são estes factos que nos animam a continuar, não posso deixar também de pedir que colaborem connosco quer Capelães Hospitalares, quer os membros activos das Paróquias, pois o Movimento não quer tirar o lugar a alguém, quer complementar a sua acção e rezaremos por todos vós numa partilha da Verdade:" *Pega na tua Cruz e segue-Me…*"

Há-de haver forma de nos articularmos para que o Movimento dos Doentes Crónicos Católicos possa chegar a mais doentes crónicos. Só compreende verdadeiramente a dor quem a vivência, e esse facto torna-nos diferentes.

Mais do que Apóstolos dos outros anima-nos o saber transmitir que toda a vida é válida e ao acompanhar aqueles que, como nós não têm já o "correr" de que falava a Madre Teresa de Calcutá podemos levá-los a caminhar para Cristo, com Cristo, mesmo mais devagar e talvez com uma bengala, mas sem nos determos.

Como Vasos Comunicantes sim, procurando que os doentes não sejam lamentados mas respeitados.